

R E V I S T A

Viverde

Natureza

Ano 6 • Edição 24 • abril/maio de 2012

Matéria especial

CICLO DÁ ÁGUA

Saiba porque os riachos e os córregos, são fundamentais para o fluxo de água de uma bacia hidrográfica.

Entrevista

**FAFY
SIQUEIRA**



Olá, amigos,

A 24ª edição da Viverde, vem com nova apresentação, nova diagramação e mais um parceiro de peso. É com alegria que anunciamos a parceria da Viverde com o IPESA Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais. Juntos, cada qual em sua

competência, trabalharemos em prol do meio ambiente e de uma sociedade melhor. Damos aqui as nossas boas vindas à equipe do IPESA!

A capa dessa 24a. edição é a talentosa atriz Fafy Siqueira entrevistada por Priscila Kirsner. Na matéria especial continuamos dando destaque ao tema água, falando sobre os córregos no especial produzido por Fábio Schunck.

Início de ano, vida escolar a todo vapor e o Caco volta com tudo, agora com a companhia feminina da Marina, sua nova companheira de aventuras. Fazendo um viés com a igualdade de gênero, está também a coluna da Cristina Mekitarian desta edição, a Natureza Humana.

Curtam também as tradicionais colunas da Viverde: Paisagismo, da Silvia Berlinck falando sobre a Vanda; Turismo Natural, da Jessica Kirsner falando sobre Monte Verde; o Bom de Bico, do Fabio Schunck que fala sobre as corujas; Amar o Mar; do Evandro Fernandes falando sobre as marés negras; os monstrenhos PatMonsters, da Patrica Rodrigues Alves; Ecos, do Christian Roiha falando sobre o frágil equilíbrio da natureza; a Dica da Bia, o Energias Alternativas, do Luciano Konzen que fala sobre energias sustentáveis para todos, e Minha Terra tem Poemas, do Prof. Leo Ricino, que nos brinda com um poema de sensibilidade ímpar inspirado na natureza..

Esperamos que gostem do que preparamos com carinho para vocês!

Cristina Kirsner

Viverde na rede!



[www.facebook.com/
revistaviverde](http://www.facebook.com/revistaviverde)



[www.twitter.com/
revistaviverde](http://www.twitter.com/revistaviverde)



Diretora Executiva: Cristina Kirsner
e-mail: cristina@revistaviverde.com.br

Editora Executiva: Luciana Tierno
e-mail: luciana@revistaviverde.com.br

Jornalista Responsável: Luciana Tierno
MTB 17.059

Revisor: Leo Ricino

Editoração Eletrônica: Poligraphics Editora e Comunicação Ltda. - Tel. 5669-1121

Projeto Gráfico e Edição de Arte: Estúdio Dupla
Ideia Design - Camila Duarte
e-mail: estudio@duplaideiadesign.com.br

Gestor Web: Jorge Henrique Cordeiro Silva
e-mail: jorgehenrique@a99.com.br

Ilustradora: Fátima Miranda
e-mail: fatima@revistaviverde.com.br

Diagramação: Helder Girolamo Scantamburlo
Tel.: 11 3586-4823 - e-mail:
helder@poligraphics.com.br

Consultor Ambiental: ONG FISCAIS DA NATUREZA - Fone: 11-5667-5111 - e-mail:
assessoria@fiscaisdanatureza.com.br

Conselho Editorial: Eliane Pinheiro Belfort Mattos Diretora Titular do CORES - Comitê de Responsabilidade Social da Fiesp, Haroldo Matos de Lemos Presidente do Instituto Brasil PNUMA e Angela Rodrigues Alves Jornalista ambiental

Colaboradores: Bia Maroni, Christian Roiha de Oliveira, Fábio Schunck, Jéssica Kirsner, Luciano Konzen, Silvia Berlinck, Leo Ricino, Priscila Kirsner, Diogo Narita Guerra, Carolina Araujo, Carolina Mathias, Evandro Fernandes, Cristina Mekitarian, Jorge Henrique Cordeiro Silva, Luiz Augusto Vieira, Thatiane Faria, Julia Chaves, Patrica Rodrigues Alves e Thais Camir.

Assessoria de Imprensa: Tierno Press Assessoria - Tel.: 11 5096-0838 - e-mail: imprensa@tiernopress.com.br - www.tiernopress.com.br

Impressão: Companygraf

Produção Executiva: Poligraphics Editora e Comunicação Ltda. Rua Olávio Vergílio dos Santos, 50 - Cep 04775-220 - São Paulo - SP - Telefone: 11 5669-1121 - contato@poligraphics.com.br - www.revistaviverde.com.br

Tiragem: 10.000 exemplares

Periodicidade: Bimestral

Distribuição: Nacional

Foto da capa: André Telles

A Revista Viverde é uma publicação educativa, distribuída gratuitamente e disponibilizada em pdf no site www.revistaviverde.com.br.

Após a leitura, passe adiante.

4

Matéria especial
Ciclo da água



8 Minha terra tem poema
a exaltação da natureza

9 Bom de Bico
corujas

10 Amar o mar
Maré negra

11 Ecos da natureza
Equilíbrio: a palavra de ordem da natureza

12 Paisagismo Você conhece a Vanda?

14 Dica da Bia
5º jeito de mudar o mundo

15 Natureza Humana
Masculino & feminino

18 Turismo natural
Monte Verde

20 Ipesa
Juntos somos mais fortes

21 Patmonsters
Moscas

22 Educação Ambiental
Caco, o eco-sapo

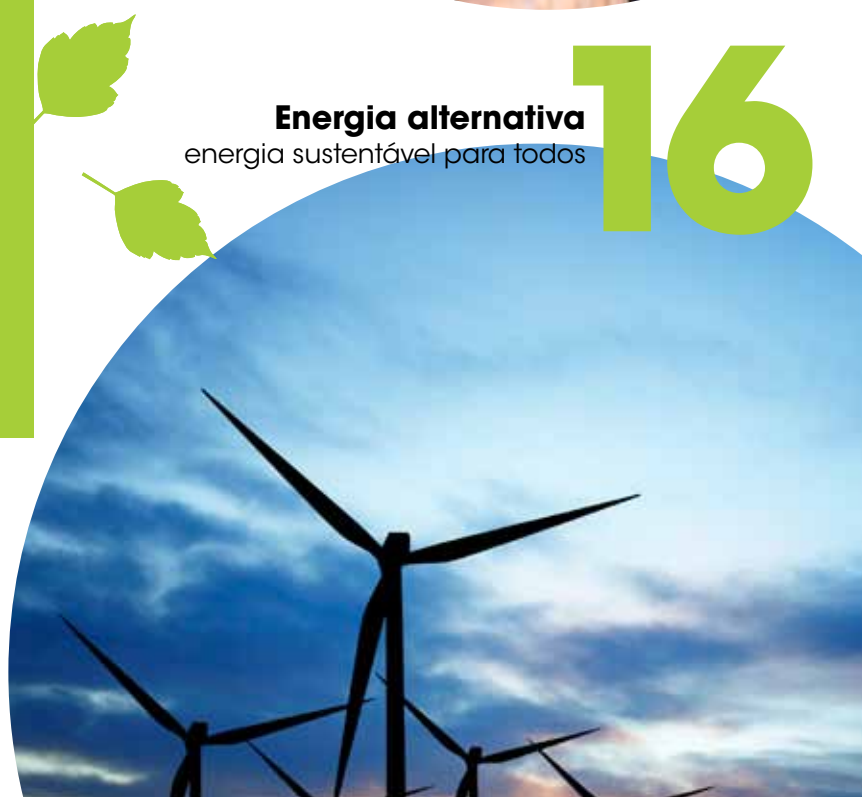
6

Entrevista especial
Fafy Siqueira



Energia alternativa
energia sustentável para todos

16



APOIO INSTITUCIONAL:



CICLO DA ÁGUA

riachos e córregos

Na edição anterior falamos sobre nascentes, regiões extremamente importantes onde se iniciam os corpos d'água e agora falaremos sobre riachos e córregos, que representam basicamente o início de um rio. Eles são fundamentais para o fluxo de água dentro de uma bacia hidrográfica, pois captam e drenam a água das chuvas e das nascentes, por isso, são vitais para a formação dos rios e de seus afluentes.



Assim como as nascentes, os córregos e riachos nascem nas regiões mais altas e descem pelo relevo até encontrar os rios, represas, manguezais e o mar. Em geral são rasos, estreitos e podem percorrer regiões planas ou mesmo acidentadas, muitas vezes entre as rochas, formando várias corredeiras e cachoeiras. Os córregos são grandes responsáveis pelo fornecimento hídrico de represas e reservatórios de água que se destinam ao abastecimento público, geração de energia elétrica e atividades econômicas e de lazer. A represa do Guarapiranga por exemplo, localizada na região sul da cidade de São Paulo, é formada por cerca de 20 córregos, sendo que todos encontram-se atualmente poluídos, principalmente o São José, o Guavirutuba e o Parelheiros. A poluição causa vários problemas associados a contaminação da água, desde o ponto onde é jogada, passando por toda a extensão dos córregos até chegar nas represas, como a contaminação dos peixes, que são consumidos

por moradores locais, o aumento de insetos e ratos em áreas urbanas e a morte de aves aquáticas pela ingestão de resíduos sólidos e pedaços de plástico. Problemas de saúde também são comuns, principalmente em pessoas que utilizam estas águas como lazer, para banhos e esportes náuticos.

Outro grande problema causado pela poluição e desmatamento das margens é o assoreamento dos córregos e conseqüentemente das represas, que causam alagamentos em períodos de chuvas e reduzem a capacidade de armazenamento de água dos reservatórios. Um dos riachos mais conhecidos do nosso país encontra-se na cidade de São Paulo, é o riacho do Ipiranga. Famoso por servir de cenário da Independência do Brasil, encontra-se atualmente canalizado, poluído e totalmente esquecido pelas pessoas que circulam pela cidade.

Os córregos saudáveis devem apresentar algumas características básicas como a presença de mata ciliar, composta por árvores



Foto abertura: Shutterstock

de diferentes tamanhos, uma vegetação herbácea rica e diversificada, onde se destacam as elcônias e os samambaiussus, além da presença de plantas epífitas, que vivem sobre outras plantas sem prejudicá-las. Entre estas estão as bromélias, orquídeas, alguns cactos e samambaias arborícolas. A vegetação aquática também pode estar presente, principalmente nas áreas mais planas, onde o riacho forma remansos, pequenos poços e praias.

Todo este conjunto de vegetação favorece a colonização destas áreas por uma fauna muito específica, representada por diferentes espécies de peixes, principalmente alguns bagres e lambaris, que vivem exclusivamente nas partes mais altas das bacias hidrográficas, algumas aves como o **joão-porca**, o pula-pula-ribeirinho e o martin-pescador-anão, que vivem associados a estes corpos d'água e alguns répteis como as cobras d'água e o cágado-pescoço-de-cobra. O grande destaque fica por conta das espécies de anfíbios que vivem exclusivamente nos riachos, principalmente aqueles encachoeirados, localizados no interior das matas preservadas.

Estes animais são importantes indicadores da qualidade do ambiente pois, por possuírem respiração cutânea (realizada pela pele) e ciclo reprodutivo associado a água. São em geral os primeiros vertebrados a sofrer com os processos de poluição e contaminação, desaparecendo de riachos alterados pela ação do homem. Entre os anfíbios que vivem neste tipo de ambiente, destacamos a rã-de-vidro, que possui este nome em função do seu


corpo ser praticamente transparente, sendo possível observar seus órgãos internos. Esta pequena rã, que mede poucos centímetros pode ser encontrada nos riachos da Serra do Mar que dão origem ao rio Embu-Guaçu, principal tributário da represa do Guarapiranga. Os riachos também abrigam uma rica comunidade de invertebrados, representadas por centenas de espécies de insetos, caramujos, aranhas e pequenos crustáceos, encontrados entre as folhas mortas depositadas no fundo destes corpos d'água. Toda esta diversidade faz dos riachos e córregos áreas extremamente importantes para a conservação ambiental.

O João-porca apresenta plumagem marrom-escura com manchas brancas em forma de gota na garganta, peito e abdome.

Os riachos e córregos das cidades brasileiras estão sendo destruídos desde a colonização do nosso país e desde então, poucas ações reais foram e estão sendo feitas para reverter este processo, que influencia diretamente a degradação ambiental, saúde pública e perda de biodiversidade. Precisamos reverter esta situação, recuperar as áreas já degradadas e garantir que as áreas naturais sejam mantidas, para que seus riachos e córregos possam cumprir seu papel.

1. Riacho típico da Serra do Mar, SP. 2. Pequeno crustáceo de riacho. 3. Cachoeira do Poço do Diabo, Chapada Diamantina, BA. 4. Riacho poluído na represa Billings, SP. 5. Riacho aterrado e destruído pelas obras do Rodo Anel, Embu, SP. 6. Cágado-pescoço-de-cobra. 7. Riacho correndo entre rochas, BA. 9. Riacho que forma a cachoeira da Fumaça, Chapada Diamantina, BA. **Fotos: Fabio Schunck 8. Rã-de-vidro. Foto: Leo R. Malagoli**

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas a seção de aves do Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br





FAFY SIQUEIRA

Cantora, humorista, atriz. Confira as várias faces dessa pessoa encantadora, na entrevista concedida com exclusividade à Priscila Kirsner.

Viverde: Ser atriz sempre foi um sonho?

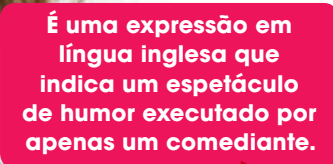
Fafy: Não, eu não tinha a menor vontade de ser atriz. Sempre mexi com música e foi como eu comecei. Particpei de muitos festivais com Osvaldo Montenegro, Sandra de Sá, Joana, Tony Tornado, mas um dia eu briguei com o dono da minha gravadora e comecei a namorar um rapaz que era administrador de teatro e comecei a fazer canções para o teatro. Quando faltou uma pessoa no elenco, eu a substituí e foi aí que o teatro me escolheu.

Viverde: De qual trabalho você mais sente orgulho?

Fafy: Gosto muito de todos os trabalhos que fiz. Durante muito tempo fiz um show dirigido pelo Chico Anysio, que era muito difícil fazer, porque era eu sozinha no palco fazendo muitos personagens. Não era um **stand up** porque eu sou o inverso dos meus amigos: eu perco a piada, mas não perco o amigo. Eu não sei falar mal das pessoas, mesmo que tenha piadas engraçadíssimas sobre elas. Os dois últimos foram os grandes "upgrades" da minha vida: As Bruxas de Eastwick, que foi o musical mais caro e mais bem montado nesse país, e Dercy. Me orgulho muito de ter feito Dercy Gonçalves, de verdade, porque era um projeto que a gente tinha há muitos anos.

Viverde: Como surgiu o convite para fazer a Dercy?

Fafy: A própria Dercy



É uma expressão em língua inglesa que indica um espetáculo de humor executado por apenas um comediante.



me chamou e disse: "olha, tem um monte de atriz querendo fazer a minha vida no teatro, eu realmente quero que uma atriz mais jovem faça isso e eu escolhi você. É pegar ou largar", e eu peguei! E a TV Globo teve a coragem de mostrar quem foi a Dercy e a importância que ela teve. Nós, atrizes, muito tempo atrás, éramos tratadas como prostitutas e graças à Dercy, que batalhou muito, nós temos outro tipo de tratamento profissional.

Viverde: Quais são os planos para o futuro?

Fafy: O próximo é fazer uma peça chamada "Os monólogos da Vagina" que já ficou 8 anos em cartaz pelo Brasil inteiro. É uma peça que ensina você a conversar com a sua filha, com seu marido de coisas que são tabu. Essa é uma peça que tinha que ser patrocinada pelo governo, pois é de utilidade pública para a mulher e estréia dia 29 de março em São Paulo no teatro Brigadeiro.

Viverde: Como você recebe as más notícias sobre meio ambiente que passam diariamente na televisão?

Fafy: Eu fico bastante revoltada e eu sou muito bocuda, falo muito sobre isso. Fico muito irritada com os navios que soltam óleo no mar, não deveriam deixar que isso acontecesse. É necessária uma fiscalização maior no mundo. Por exemplo, os cigarros: São toneladas de bitucas que a gente vê por aí, entupindo bueiros e ninguém faz uma campanha contra isso, para ter fumantes educados.

Viverde: As crianças estão mais preocupadas com o meio ambiente do que os adultos?

Fafy: Eu acho que isso tinha que ser matéria de colégio, assim como se ensina história e geografia, tinha que ter uma matéria chamada "conscientização sobre meio ambiente" e tinha que ser matéria obrigatória. O povo brasileiro é um povo que aprende tudo muito fácil e é solidário, mas há de se ter um empurrão. Particularmente acho que isso não é só para criança não, é uma questão de saúde e uma questão de sobrevivência.

Viverde: Quais as pequenas coisas que você faz no dia a dia que

fazem a diferença?

Fafy: Reciclagem, economizar água na hora de lavar louça, não deixar as coisas ligadas, desligar tudo da tomada, sacola no mercado há muito tempo que eu não uso. Eu recebo muito texto, então eu viro e dou para as crianças usarem de bloco. Na medida do possível coisas que a gente faz que no final acabam ajudando.

Viverde: Você precisa da natureza para se renovar?

Fafy: Eu preciso da natureza, eu preciso colocar o pé no chão, eu preciso de planta. Não sou muito de mergulhar ou de pegar sol mas eu preciso ver, tanto que eu vou voltar para o Rio. Eu preciso saber que o mar está ali, eu preciso muito se não eu fico insuportável.

Viverde: Você acha que os desastres ambientais como tsunamis, enchentes são naturais ou é um retorno da natureza?

Fafy: Acho que é um retorno da natureza sim, por exemplo, as geleiras estão derretendo por causa do aquecimento global, não tem o que contestar, está comprovado. E quando mexem em algo que não deveriam mexer, como essa coisa do Rio São Francisco. Me deixa muito perplexa você querer mudar o curso do rio!

Viverde: Alguém te inspirou a ter consciência ambiental?

Fafy: O Carlito Maia fez uma campanha, um desenho que ensinava as pessoas a serem educadas e isso ficou na minha cabeça desde os 10 anos: "povo desenvolvido é povo limpo"

Viverde: Obrigada pela entrevista!

Fafy: Obrigada a vocês por terem me dado a oportunidade de colocar a minha pessoa em prol de uma coisa tão importante!



**Há mais de 10 anos
construindo sobre bases
sólidas de integridade,
honestidade,
comprometimento e
respeito ao meio ambiente.**

PROJETOS ARROJADOS &
TECNOLOGIAS DE PONTA

CONSTRUÇÕES, REFORMAS
OU AMPLIAÇÕES

CREDENCIADA NOS ÓRGÃOS
FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS

OBRAS PÚBLICAS E PRIVADAS



B&B ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.
WWW.BBENG.COM.BR



a exaltação da natureza e da fala natural

“Cante lá que eu canto cá” é o livro em que Patativa do Assaré deram a “Filosofia de um trovador nordestino”. E quando se diz trovador, realmente não se está longe disso não. Trovadores, como todos sabem, foram os primeiros poetas da nossa língua, bem no início dela, no século XII, mas poetaram até final do século XIV, início do XV. As cantigas que fizeram (de amor, de amigo, de escárnio e maldizer) foram primorosos registros da vida daqueles tempos. E Patativa do Assaré, reassumindo a tradição trovadoresca, compôs seus poemas com a língua do povo, o jeito do povo, a pronúncia do povo de sua região:

**“Se existe inferno, como diz a
Bribe, / Se lá de riba é que o
castigo vem, / Se o espírito vai
se derretê queimado, / Purgá os
pecado que o sujeito tem, //”**

é só uma pequena amostra do seu modo peculiar de nos deliciar com esse linguajar tão estranho àquilo que é chamado de norma culta.

Sugiro a leitura de todos os poemas dessa joia.

Quase a totalidade dos poemas desse magistral “Cante lá que eu canto cá” é feita na língua do povo de sua região, o Nordeste, e o próprio pseudônimo do autor, Patativa (o nome dele é Antônio Gonçalves da Silva), foi inspirado na mais canora das aves da região da Chapada do Araripe, impressionante muralha natural que separa dois estados: Ceará e Pernambuco. E o nome dessa obra também sugere que cada macaco cante no seu galho, isto é, cada um pode fazer o seu cantar a seu modo, representando, por sua vez, o modo do seu povo, de sua região.

No entanto, de repente mostrando também seu domínio da norma culta, Patativa do Assaré nos encanta com o soneto que transcrevo, para deixar o leitor de VIVERDE, amante espontâneo da natureza, enredado nas ramas do seu cantar e boquiaberto com a sensibilidade do autor. O melhor é gozar as palavras do sensível poeta no soneto absolutamente nascido do alumbramento com a natureza. Boa leitura.

minha serra

Quando o sol ao Nascente se levanta,
Espalhando os seus raios sobre a terra,
Entre a mata gentil da minha serra,
Em cada galho um passarinho canta.

Que bela festa! que alegria tanta!

E que poesia o verde campo encerra!

O novinho gaiteia, a cabra berra,
Tudo saudando a natureza santa.

Ante o concerto desta orquestra infinda
Que o Deus dos pobres ao serrano brinda,
Acompanhada da suave aragem,
Beijando a choça do feliz caipira,
Sinto brotar da minha rude lira
O tosco verso do cantor selvagem.

Foto: NASA

Prof. Leo Ricino



corujas

As corujas são aves interessantes e enigmáticas, que despertam a curiosidade e o misticismo das pessoas.

No Brasil temos 23 espécies, sendo que 22 delas fazem parte da família *Strigidae* e apenas uma encontra-se na família *Tytonidae*.

As corujas também podem ser chamadas popularmente de caburés, murucututus ou mochos. A maioria das corujas são noturnas, ou seja, passam o dia descansando e a noite ficam ativas, mas o que poucas pessoas sabem é que muitas espécies são diurnas, ou seja, passam a noite descansando e o dia na ativa, caçando suas presas. Entre as espécies diurnas destacamos a coruja-buraqueira, que passa horas na porta do seu ninho, construído no final de um túnel subterrâneo e a caburé-miudinho, que vive em florestas bem preservadas da Mata Atlântica. As corujas assim como os gaviões e falcões são consideradas aves de rapina, ou seja, possuem uma estratégia de caça. Geralmente se alimentam de pequenos roedores, morcegos, anfíbios, répteis e aves. Pelo fato das corujas se alimentarem de ratos, passam a ter um papel ecológico fundamental em cidades e áreas rurais, fazendo o controle natural destes animais que causam doenças e prejuízos a população humana.

Pelo fato de grande parte das corujas serem noturnas e de difícil observação, atrelado ao fato de apresentarem cantos graves e gritos que lembram pessoas, são erroneamente consideradas "aves de mau agouro", "mensageiras da morte", "aves fantasmas", entre tantas outras crendices populares. Estas superstições são verdadeiras ameaças a estas aves, pois muitas pessoas matam as corujas achando que estão fazendo o bem, quando na verdade estão

1. Coruja-da-igreja ou suindara 2. Corujinha-do-mato, no interior de uma residência 3. Caburé-miudinho, detalhe dos "olhos falsos" 4. Casal de coruja-buraqueira
Fotos: Fabio Schunck

cometendo um crime ambiental, visto que elas são protegidas por lei. As corujas podem ser encontradas em diferentes ambientes, desde florestas altas e escuras, cerrados, caatingas e até mesmo em regiões geladas, onde vive a coruja-das-neves, com sua plumagem predominantemente branca, adaptada as condições locais.

Em geral as corujas são escuras, algumas possuem penas evidentes na cabeça que lembra "chifres" e até mesmo por isso são conhecidas como corujas-orelhudas ou mocho-diabo. As corujas são aves extremamente interessantes e importantes para o equilíbrio do meio ambiente, principalmente pela sua função de controle de roedores. Precisamos defender estes animais das pessoas que insistem em tratá-las como animais nocivos, divulgando sua importância dentro do ambiente onde vivemos.

Curiosidade

Algumas corujas como a caburé-miudinho possuem duas manchas escuras na parte de trás da cabeça, chamadas de "nódoas" ou "face occipital", que servem para formar "falsos olhos" que vão intimidar os predadores que tentarem capturá-las por trás. Como estas

manchas são maiores que os verdadeiros olhos da ave, o predador se aproxima pela frente achando que está surpreendendo o inimigo por trás e na verdade está indo diretamente à "boca do lobo", sendo atacado diretamente pela caburé.

Recomendação

Caso uma coruja apareça dentro da sua casa, mantenha a calma, pegue um cabo de vassoura, faça ela subir no mesmo e leve-a para fora da casa. Se ela estiver machucada, entre em contato com o setor de Fauna da Prefeitura de São Paulo (DEPAVE-3).

Fabio Schunck é biólogo, especializado no estudo das aves (ornitologia). Trabalha com licenciamento ambiental, fotografia de natureza e pesquisas ligadas a seção de aves do Museu de Zoologia da USP. Contato: fabio_schunck@yahoo.com.br



maré negra

O principal e mais grave poluidor do mar e das praias é o petróleo, proveniente de vazamentos de poços ou de navios. Mas, por que? O petróleo é uma substância oleosa, inflamável, menos densa que a água, com cheiro característico e de cor variando entre o negro e o castanho escuro, sendo uma combinação de moléculas de carbono e hidrogênio. É um "combustível fóssil". Os combustíveis fósseis são formados quando matéria orgânica (plantas e animais) se decompõe, acumulada no fundo de oceanos e lagos, pressionada pela enorme quantidade de sedimentos (areia, lodo ou lama). Milhões de anos são necessários para transformar esta matéria orgânica em petróleo. É um combustível não renovável. Quando há um vazamento de navios, poços ou usinas, o petróleo não se mistura com a água por diferença de densidade (água e petróleo não se misturam pelo fato de o petróleo ser menos denso que a água), formando uma fina camada na superfície, a chamada "Maré Negra". Imediatamente, esta camada começará a liberar, em grandes quantidades na atmosfera, os chamados Compostos Orgânicos Voláteis, compostos altamente tóxicos que podem provocar, no

homem, irritação nos olhos, tosse e vômitos. Pesquisas mais recentes já indicam que, a longo prazo, provocam até alguns tipos de câncer nas vias respiratórias. A água e o fundo do mar também sofrem com essa "mancha" de petróleo na superfície (que pode atingir quilômetros de extensão). O petróleo não deixa a água se oxigenar. Como consequência disto, toda a vida marinha fica fadada a morrer. O petróleo que se deposita nas praias adere às penas das aves que, inadvertidamente, pousam nesses locais. Elas acabam morrendo pela ingestão do óleo, ao tentar limpar suas penas, ou morrem por não poder voar e se alimentar. As notícias sobre os vazamentos em acidentes com navios são sempre impactantes, especialmente porque a quantidade de petróleo vazada de uma vez é enorme, porém, apenas 12% da contaminação do mar são causados por estes acidentes. O restante é provocado pela própria atividade naval em si, pela extração (plataformas de extração despejam no mar, por ano, 130.000 toneladas de petróleo) e pelo transporte do petróleo no mar. Mesmo assim, os navios petroleiros continuam a crescer de tamanho. O maior deles, atualmente, é um navio de bandeira norueguesa com 458 m de comprimento e



- 1. <http://www.apps-ut.net/energynews/wp-content/uploads/2010/05/A-aadrilling-14.jpg>
- 2. http://imageholicsanonymous.blogspot.com/2010_05_01_archive.html
- 3. www.ludovikxiv.livejournal.com

69 m de largura, que pode carregar 674.297 metros cúbicos de petróleo. É tão grande que sua tripulação se locomove por ele de bicicleta. Infelizmente, só podemos ficar esperando que a ciência e os governos andem mais rápido que os vazamentos, e encontrem normas e técnicas realmente eficazes para livrar os oceanos do terror das "manchas negras".

**Forte abraço,
Evandro Fernandes
Instrutor de Mergulho**



equilíbrio:

a palavra de ordem da natureza

É fascinante observar o resultado do trabalho de anos da natureza nas florestas, nos mares, rios, montanhas e desertos, formando paisagens, monumentos naturais, colonizando áreas com plantas, animais e árvores exuberantes.

Nós seres humanos vivemos muito pouco tempo, apenas um instante ao se comparar com o "time" da mãe natureza. Para observar e compreender esses trabalhos realizados por ela, requer estudo, observação, conhecimento e curiosidade. Nos casos mais extremos, onde determinado local desértico já foi mar um dia, ou uma floresta que existia numa região hoje polar, extremamente fria e inóspita, requer atributos muito mais tecnológicos para desvendar esses enigmas. Ainda assim é difícil entrar na nossa cabeça e imaginar todo o processo que gerou mudanças tão bruscas no meio ambiente.

Mas tudo começa a ficar mais claro e fazer mais sentido se compreendermos um conceito simples que a natureza tem como lema, o equilíbrio. Tudo que observamos possui um equilíbrio, ou melhor, uma situação de equilíbrio. Todo o ambiente natural vai se moldando pra sua situação de equilíbrio. Uma área de pasto, por exemplo, que já foi uma floresta um dia, vai tender a ser floresta, uma vez que a situação equilíbrio é uma floresta igual àquela que foi cortada. Se o proprietário abandonar aquela área, sem que haja mais intervenções, o ambiente vai se tornando floresta aos poucos, nem que isso leve 300, 500 anos, até atingir seu equilíbrio novamente.

Porém, essa situação de equilíbrio não é permanente, ela muda sempre, ou melhor está em constante mudança seja por motivos naturais ou pela interferência do ho-

mem. E a natureza, fazendo seu papel, procura sempre fazer as mudanças necessárias pra alcançar a inalcançável harmonia do meio. Um ótimo exemplo disso são os desastres naturais que ocorreram na região serrana do Rio em 2011, mudanças bruscas e temporárias na situação equilíbrio, excesso de chuva aliado a grande declividade dos morros. Estes, naquela região estavam condicionados a uma determinada situação, que durante muitos anos foram suficientes para se manter estáveis mesmo com chuvas fortes e moderadas e com a ocupação irregular. No entanto, em poucos dias chovendo horrores, a situação equilíbrio se alterou drasticamente, fazendo com que aquelas condições em que se encontravam os morros, fossem insustentáveis ao novo equilíbrio, causando deslizamentos e mudanças na paisagem que acompanhamos nos telejornais. Isso na história do planeta, na construção das paisagens que conhecemos hoje, sempre ocorreu de tempos em tempos.

A água

A água é o elemento que mais modifica o ambiente, uma esculptora por excelência. E nós homens, gostamos de brincar com ela, seja na canalização e retificação dos córregos, desvios nos canais de drenagem, construção de portos

que modificam a dinâmica marítima local, estradas que interrompem cursos d'água e as enormes e polêmicas hidroelétricas. Uma vez que fazemos as alterações, que num primeiro instante parecem ser as mais convenientes e inofensivas para nós, estamos alterando o equilíbrio daquele meio, lidando com forças e reações que na maioria das vezes não conseguimos prever.



Foto:StockExchange

Christian Roiha
de Oliveira - Eng^o
Florestal
e-mail: croiha.o@
gmail.com



voce conhece a VANDA?

Adoramos estar em ambientes sombreados, bem iluminados e com alta umidade relativa do ar.

Prazer em conhecer! Me chamo Vanda Senhorita Joaquim, a primeira orquídea hibridada, há muito tempo atrás, no ano de 1893, e bem longe daqui, lá em Singapura. A minha família engloba várias orquídeas: as do gênero Mokara, Renanthera, Rhynchostylis, Ascocentrum, dentre outras.

Costumamos impressionar as pessoas pela nossa folhagem, estrutura e simetria únicas. Produzimos flores densas, multicoloridas e que duram até 45 dias. Não precisamos de um substrato para nos desenvolver, pois prezamos nossa "liberdade radicular". Basta uma cesta plástica com fendas para que as nossas raízes possam manter as flores eretas. Nesse caso, a cesta serve apenas como um suporte de fixação. Nossas raízes nunca devem ficar enterradas em qualquer que seja o substrato, a não ser quando somos ainda bem juvenis.

Temos muita sede, por sermos nativas das regiões pantanosas da Ásia. E vocês sabem que pântanos tem um





ar quase 100% úmido. Por isso devemos ser regadas abundantemente e, de preferência, todos os dias. A água que mais gostamos de tomar é a da chuva. Para sermos resistentes, saudáveis e produzirmos excelentes e várias floradas, que chegam a quatro por ano, é muito importante uma boa alimentação semanal com a dose dobrada de nutrientes.

Adoramos estar em ambientes sombreados, bem iluminados e com alta umidade relativa do ar. Podemos ser colocadas sob a copa de árvores maiores, penduradas ou fixadas nos seus troncos. Também podemos ser colocadas próximas ao chão com um suporte tipo tutor. Quando estamos floridas, podemos ser levadas para decorar outros ambientes e até sermos colocadas em vasos fechados. Nesse caso, basta nos hidratar, enrolar nossas raízes e nos inserir num vaso para podermos embelezar e, ainda, fascinar as pessoas com nossas flores tão raras e exóticas.

Foto: **Silvia Berlinck**



Silvia Berlinck - Jardineira

 **ótica**
Menezes

www.oticamenezes.com.br



AS MELHORES MARCAS EM UM SÓ LUGAR

Shopping Fiesta: 5523.18 84 / Boavista Shopping: 5523.6595
Shopping Interlagos: 5677.33 68 / Shopping SP Market: 5541.22 67
Largo 13 de Maio, 508 - Sto. Amaro: 5548.39 58

objetivos do milênio

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



5

MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES

Fontes consultadas:

www.pnud.org.br/odm/objetivo_5/
www.odmbrasil.org.br/sobre_odm5

Cumprimento da meta no Brasil:

Segundo o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, o Brasil registrou uma redução na mortalidade materna, desde 1990, de praticamente 50%. A Razão de Mortalidade Materna (RMM) corrigida para 1990 era de 140 óbitos por 100 mil nascidos, enquanto em 2007 declinou para 75 óbitos.

A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde - OPAS é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. Portanto, o Brasil ainda precisa melhorar bastante para atingir este Objetivo!



Bia Maroni é bióloga, atua na área de Educação Ambiental e gestão de projetos socioambientais.
Contato: bia@revistaviverde.com.br

Segundo a UNICEF, todos os anos no mundo inteiro cerca de 500.000 mulheres morrem por complicações na gravidez, no parto ou no período pós parto (também conhecido como puerpério). Destas mortes, metade ocorre em países da África e cerca de 1/3 em países do Sul da Ásia. São diversas as causas, como a assistência médica inadequada, falta de preparo das mães para se cuidar durante a gestação e a desnutrição. E quanto mais pobre é o país, pior é a situação. A melhoria da saúde materna só ocorrerá com a promoção integral da saúde das mulheres em idade reprodutiva, ou seja, com planejamento familiar, acompanhamento pré-natal e melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde.

Meta traçada para alcançar o objetivo:

- Reduzir em três quartos, entre 1990 e 2015, a taxa de mortalidade materna;
- Alcançar, até 2015, o acesso universal à saúde reprodutiva (acompanhar mulheres que utilizam métodos contraceptivos, reduzir casos de gravidez na adolescência, aumentar a cobertura de atendimento pré natal e incentivar o planejamento familiar);
- Promover, na Rede do Sistema Único de Saúde (SUS), cobertura

universal por ações de saúde sexual e reprodutiva até 2015;

- Até 2015, ter detido o crescimento da mortalidade por câncer de mama e de colo de útero.

Exemplos de ações e projetos por este objetivo:

- Propiciar um ambiente agradável, afetivo e pacífico às gestantes em casa, no trabalho, no dia a dia, dando prioridade a elas;
- Evitar a automedicação e a prescrição de remédios para gestantes;
- Apoio a iniciativas comunitárias de atendimento à gestante (pré e pós-parto) e melhoria da saúde materna;
- Programas de apoio e promoção da saúde da mulher, tanto no meio urbano quanto no rural, facilitando acesso a informações sobre planejamento familiar, DST, prevenção do câncer de mama, etc;
- Programas de promoção da humanização, da segurança e da qualidade no atendimento às gestantes.
- Serviços comunitários de saúde em ginecologia, obstetrícia e ultrassonografia que auxiliem na prevenção e no diagnóstico precoce de riscos para a gestante.
- Programas de melhoria da qualidade de atenção ao pré-natal, ao parto, ao puerpério e ao bebê.
- Disseminação de conhecimentos sobre direitos das mulheres.

masculino & feminino

liberdade, igualdade e fraternidade

Artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade".

Por Cristina Mekitarian, com a revisão de Daniela Costa

Para melhor compreensão de minhas intenções neste artigo, transcrevo de um dicionário a definição da palavra companheiro: (companha + -eiro) adj.1. Que acompanha ou faz companhia. 2. Que anda junto. 3. Que está sempre ligado a outro. = inseparável.

Vamos refletir sobre o significado desta palavra, livre de vinculação partidária, a não ser em favor à causa deste artigo, a causa Feminina. Escrevo em favor do estabelecimento de uma Cultura de Valor para a Mulher que, penso eu, deve ser praticada por homens, mas principalmente praticada pelas mulheres.

Tenho a feliz oportunidade de ouvir maravilhas sobre a atividade das mulheres, entre elas, nos conta Michèle Petit, no livro *A Arte de Ler*, que a formação de leitores está diretamente relacionada à experiência de ouvir histórias das mães, que, contadas todos os dias como forma de comunhão com suas crianças, resultam em duas vezes o número de leitores em relação aos não leitores.

Pensando no valor feminino, Dulce Critelli, filósofa, no livro *Cultura de Paz: da reflexão à ação* escreve sobre a originalidade do pensamento da filósofa Hannah Arendt: "A originalidade de seus pensamentos em relação aos pensadores não permitia revelar se era de esquerda ou de direita, liberal ou comunista. Seu pensamento foi simplesmente rejeitado, uma vez que, em meio aos pensadores 'tradicionais', não havia como 'encaixá-lo'."

Critelli comenta que Arendt pensava por conta própria, de uma forma diferente, característica basicamente feminina, pensava pelas circunstâncias concretas do que via, seus pensamentos baseavam-se nos acontecimentos, e ela dialogava com pensamentos anteriores, buscando nos livros uma luz para a compreensão.

Nos diz **Hannah Arendt**: "Quando o evento nos faz pensar é porque nos tira o nosso lugar no mundo".

Em uma palestra sobre Ecofeminismo, soube que prega-se a "Cultura Care". Entende-se a mulher como a categoria humana mais apta a cuidar de outros humanos, por sua natureza menos violenta e mais propensa à empatia...

Ótimo! Então nossa razão e sensibilidade em muito podem colaborar com o desenvolvimento da sociedade, na construção de um futuro mais humano.

Podemos e devemos, em qualquer atividade que tenhamos - seja nos lares educando nossos filhos e cuidando da família, seja no mercado de trabalho, ou em ambas as tarefas - nos conectar ativamente às nossas características, para que sejam experienciadas e valorizadas. Para finalizar, às caras companhei-

ras, sugiro refletirem sobre a necessidade de nos unirmos, como fazem nossos companheiros, os homens. Unamo-nos efetivamente! Tratemo-nos, umas às outras, de acordo com os princípios da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX



energia sustentável para todos

Ainda em dezembro de 2010, na sua Assembléia Geral, a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que 2012 seria o Ano Internacional da Energia Sustentável para Todos.

Então, no ano passado foi apresentada pela ONU uma proposta de iniciativa global que define estratégias para se atingir esse ousado objetivo até o ano de 2030 e que deve ser posta em prática ainda esse ano.

ESSA INICIATIVA É BASEADA EM TRÊS METAS CLARAS E OBJETIVAS:

1 Assegurar acesso universal a serviços modernos de energia;

A primeira procura erradicar a "pobreza energética", que pode ser traduzida em pouco ou nenhum acesso a energias sustentáveis ou eficientes.

Essa pobreza é fator determinante da pobreza econômica e todos os seus sintomas sociais. Nessa situação vive boa parte dos 2,7 bilhões de pessoas que dependem de biomassa, extraída na maioria das vezes de desmatamentos, como fonte principal de energia, seja para a cozinha, aquecimento ou iluminação. Levar energia sustentável para essas populações tem inúmeros efeitos imediatos: a diminuição do ritmo do desmatamento, o reforço nas micro-economias das comunidades, a melhoria da saúde, da segurança alimentar, dos índices de mortalidade infantil, entre outros.



2 Dobrar a velocidade com que evolui a eficiência energética;

A segunda, deve ser alcançada através do forte incentivo ao desenvolvimento tecnológico de sistemas que sejam mais eficientes. Ou seja, no caso de geração, pode-se pensar em placas solares que possam gerar mais energia por metro quadrado, por exemplo. Do outro lado, motores que usem menos energia por quilômetro rodado ou edifícios que necessitem menos ar condicionado e iluminação.

O principal efeito obtido será o retardo da necessidade de se buscar fontes complementares de energia, como a instalação de novas usinas termelétricas a petróleo, novas hidrelétricas etc.



3 Dobrar a participação das energias renováveis na matriz energética mundial.

Na terceira meta, pretende-se que o aumento da demanda de energia, pelo crescimento da economia global seja prioritariamente suprido por energias renováveis, como eólica ou solar.

E, para cumprir essa "meta ambiciosa, mas factível", nas palavras do coordenador da iniciativa, o Dr. Kandeh K. Yumkella, governos, empresas, investidores e organizações da sociedade civil foram convocados a ter compromissos assinados e a formar comitês locais, regionais e nacionais para que a ONU possa acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas para atingir as metas.

Segundo o Secretário Geral da ONU, Ban Ki-moon, "Energia sustentável pode revitalizar as nossas economias, fortalecer equidade social e catalisar uma revolução de energia limpa que beneficie toda a humanidade. Atuando juntos, podemos abrir hoje novos horizontes ajudar um futuro melhor".

Luciano Konzen é Mestre em Geofísica pela USP.
Contato: konzen@revistaviverde.com.br



30 BANDEIRAS DE CERVEJAS
E AS MELHORES CARNES



F. 5669.39 83

AV. ANTONIO BARBOSA DA SILVA SANDOVAL, 65

3ª A 6ª DAS 17 À 1H DA MANHÃ
SABADOS, DOMIGOS E FERIADOS
DAS 12H À 1H

MONTE VERDE

a cidade não tem
esse nome por
acaso!

**eclética ao receber todos
os tipos de públicos, mas os
jovens casais são os que mais
procuram essa cidade**

A família Grinberg, oriunda da Letônia, que foi a pioneira a chegar lá, foi quem deu origem ao nome: "grin" significa verde e "berg", monte. Monte Verde é um distrito da cidade de Camanducaia e está localizada no sul de Minas Gerais, no alto da Serra da Mantiqueira, a 170 km de São Paulo.

É uma fascinante cidadezinha repleta de montanhas e vales que, junto com a vegetação verde e densa, transportam você para uma outra realidade. Tem a mistura e o encanto do patrimônio brasileiro mas com jeitinho de Europa. O frio intenso do inverno, as paisagens montanhosas e as caminhadas ecológicas provocam essa impressão.

É eclética ao receber todos os tipos de públicos, mas os jovens casais são os que mais procuram essa cidade, justamente pelo romantismo que lá aflora.

Apesar de pequena, Monte Verde

tem várias ofertas de pousadas e algumas até oferecem a opção de quartos deliciosos com hidro e lareira. E não pára por aí, os restaurantes que exploram a fama da culinária mineira servem também tentadores fondues, que tornam as dietas impossíveis! Algumas dessas opções gastronômicas se transformam em animados bares com música ao vivo no final da noite.

Durante o dia, você encontra o que procura: tranquilidade ou emoção! Várias opções de diversões, como cavalgadas, trilhas, passeios radicais com quadriciclo, tirolesa, passeios de avião, etc. No entanto, o que mais atrai os turistas são as caminhadas aos picos altos. Algumas delas podem ser feitas sem guias turísticos e o levam a alturas e paisagens de tirar o fôlego.

As cinco principais pedras para subir são: Pico do Selado - 1h50m - 2.070m de altitude; Platô - 50 min - 2.000m de altitude; Chapéu do Bispo - 30 min - 1.970m de altitude; Pedra Redonda - 40 min - 1.980m de altitude e Pedra Partida - 1h15m - 2.050m de altitude.

Todas são de nível médio e todas valem a pena. Mas vai a dica: quanto mais alto, mais difícil e quanto mais difícil, mais recompensador é chegar lá.

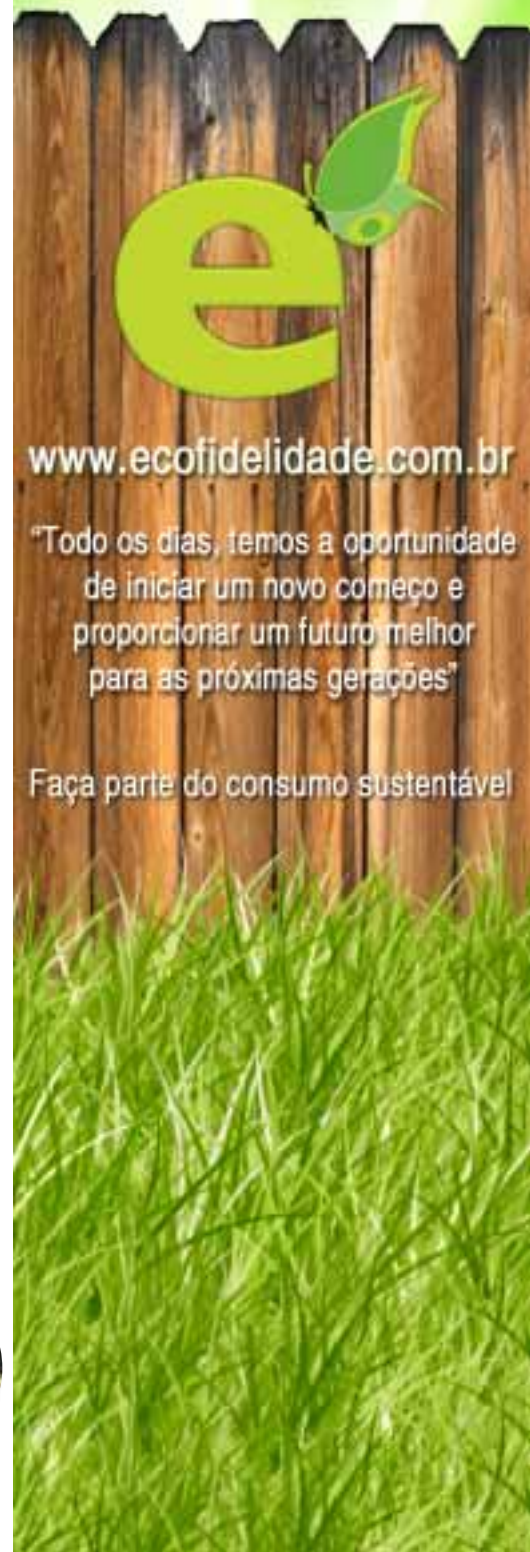
A natureza em Monte Verde é rica em florestas de Araucárias, pinheiros, eucaliptos e alguns trechos remanescentes de Mata Atlântica. A maior parte da vegetação original de Monte Verde está sob a proteção Ambiental Fernão Dias (APA). Uma variedade de flores exóticas, riachos e cachoeiras atraem beija-flores, gaviões, tucanos e outros animais, inclusive espécies em extinção.

Quer mais? Vale a pena ir até lá para conferir!

Fotos:

1. Frederico Steinhoff
2, 3, 4. Mark von Borries

Jéssica Kirsner



www.ecofidelidade.com.br

"Todo os dias, temos a oportunidade de iniciar um novo começo e proporcionar um futuro melhor para as próximas gerações"

Faça parte do consumo sustentável!

juntos somos mais fortes

O Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais - IPESA e a Revista Viverde iniciam, nesta edição, uma parceria que pretende incentivar a inclusão social, a preservação e o uso equilibrado do meio ambiente. Queremos compartilhar conhecimentos e sensibilizar a sociedade sobre novas alternativas de vida, mais integradas ao meio e com respeito ao próximo.

Aqui, falaremos sobre atitudes, iniciativas e projetos que fazem a diferença para um mundo mais sustentável.

Nesta primeira edição, você vai conhecer a história da Cooperal, uma cooperativa de catadores, constituída em 2006, no bairro de Irema, município de Alumínio - SP. Formada por um projeto de capacitação articulado junto ao CEAD-DEC (Centro de Estudos e Apoio ao Desenvolvimento Emprego e Cidadania), de Sorocaba, a cooperativa opera desde sua fundação na triagem dos materiais recicláveis coletados no município.

Em 2011, através de um diagnóstico contratado pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), foi detectada a necessidade de apoiar a Cooperal na reestruturação de seus processos. O projeto de suporte trazido pela CBA foi solicitado à Giral Viveiro de Projetos que buscou o IPESA para apoiar o trabalho. A parceria entre as duas instituições potencializou o processo de reestruturação da cooperativa por meio de capacitações que garantem qualidade de vida, organização administrativa, logística e produção adequadas. Além disso, a Giral e o IPESA oferecem suporte à prefeitura para construção do PMGIRS (Plano Municipal de Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos). Atualmente, a cooperativa processa em média 15 toneladas de re-

síduos sólidos ao mês e gera uma renda média de mais de um salário mínimo aos seus integrantes. Esta renda é conseguida pela triagem e venda dos materiais recicláveis, dividida de acordo com as horas trabalhadas por cada cooperado. Quanto maior a quantidade de materiais encaminhados à cooperativa, mais catadores são beneficiados.

Outro ponto positivo do projeto é o envolvimento da comunidade através de atividades de educação ambiental. Desse modo, a população aprende que o lixo recolhido pela coleta tradicional é destinado ao aterro sanitário, onde não terá mais nenhum aproveitamento - inclusive, com o crescimento das cidades, existem cada vez menos áreas para esse fim. Já o material reciclável encaminhado à cooperativa volta para as indústrias, que fabricam novos produtos com a matéria-prima reciclada. Assim, evitamos cortar novas árvores, extrair mais petróleo e o planeta mantém por mais tempo seus recursos naturais. Inspire-se nesta história e pense bem: seu lixo não é de se jogar fora!



O IPESA é uma ONG que realiza projetos voltados à preservação e ao uso equilibrado do meio ambiente aliados à inclusão social.



moscas

algumas são polinizadoras; outras são utilizadas para controle de pragas; na ciência forense, analisando o estágio de suas larvas em corpos em decomposição, e em estudos genéticos,

Se existe um inseto que deveria causar "pânico", esse inseto é a mosca. Presentes no mundo todo (com exceção das calotas polares), moscas existem há milhões de anos. Há cerca de 150.000 espécies delas.

Pertencem à ordem Diptera (do grego di, dois e ptera, asas). As mais conhecidas entre nós são a varejeira, a das frutas e a doméstica, a mais comum no mundo.

Enquanto a maioria dos insetos possui quatro asas, a mosca possui, junto à base de suas asas, dois "halteres", que a ajudam a equilibrar, estabilizar e agilizar seu voo. Suas patas são peludas e pegajosas, o que possibilita andar em qualquer superfície, mesmo de cabeça para baixo, sem cair ou escorregar. Esfregando uma pata na outra, a mosca limpa os pelos, seus "sensores" de alimentos. Seus olhos enormes, multifacetados, permitem 360 graus de visão, embora sem nitidez.

A **mosca** vive, em média, 30 dias. Depois de fertilizada, a mosca procura diferentes locais adequados para colocar seus ovos, normalmente sobre matéria orgânica fermentável (ambientes quentes e úmidos), como fezes ou lixo. Em até 24 horas, as larvas nascem e começam a se alimentar vorazmente dessa matéria em decomposição, armazenando proteínas durante aproximadamente 3 dias quando, então, sua parte externa se torna mais rígida, transformando-se em um casulo, a pupa.

Procurando lugares escuros e secos, a pupa se enterra por até 6 dias, sem se alimentar, transformando-se na mosca adulta.

Moscas como a varejeira depositam seus ovos em animais de sangue quente, onde houver uma ferida aberta. Suas larvas irão se alimentar do tecido ao seu redor, causando infecções que podem levar seu hospedeiro à morte.

Até aqui, quase nenhuma novidade, em se tratando de um inseto, mas, sabe aquela mosca "chata" que você espanta com as mãos, que você vê pousada no seu pãozinho com manteiga, na borda do seu copo de refrigerante? Essa nossa ve-

Mais informações acesse o site: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/moscas.htm>

lha conhecida pode carregar no seu abdômen 33 milhões de microorganismos e meio bilhão deles no seu corpo e em suas patas. Por se alimentar e se reproduzir no lixo, nos organismos em decomposição e nas fezes, pode contaminar nossos utensílios e alimentos, transmitindo doenças como tuberculose, febre tifóide, conjuntivite, cólera e desenteria, lembrando que essas são apenas "algumas"

das doenças transmitidas! Poucas moscas são úteis: algumas são polinizadoras; outras são utilizadas para controle de pragas; na ciência forense, analisando o estágio de suas larvas em corpos em decomposição, e em estudos genéticos, como as drosophilas (mosca das frutas).

É praticamente impossível eliminarmos a mosca, mas podemos (e devemos) ter atitudes simples e básicas de higiene, mantendo nossa casa limpa, nossos alimentos protegidos, nosso lixo tapado.

Ah! Lembra aquela "terrível" aranha que está do lado de fora da sua casa? Ela adora uma mosquinha...

Patrícia Rodrigues Alves



Fotos: Patrícia Rodrigues Alves

CACO

Por Cristina Kirsner

Sapinhos gostam de umidade e Caco, mesmo sendo um sapo especial, também se deliciava no jardim, no meio da graminha macia, quando escutou a campainha da casa. Curioso, foi logo ver quem era e ficou surpreso ao ver uma... menina! Uma menina falante de olhos grandes e perspicazes.

Ouviu a vovó dizer:

- Oi, Marina, que bom que você veio! É a primeira vez que vem aqui passar o dia conosco e tenho certeza que vai gostar das nossas aventuras. Daqui a pouco chega o Pietro e eu preparei uma surpresa especial para vocês dois: vamos à praia!

Caco acordou o Sapiens, contou a novidade e ambos se ajeitaram na mochila do Pietro, aguardando ansiosos pela aventura do dia!

Pietro chegou logo em seguida e ficou surpreso ao encontrar a Marina. Depois do seu nascimento, era a primeira vez que ele iria dividir a vovó com a prima. Agora ela já falava, brincava, palpitava e se metia em tudo quanto era conversa, mas ele adorou a idéia de ter uma amiga nova para se juntar ao grupo.

A viagem ia tranquila e de repente a paisagem toda se transformou. Os grandes prédios desapareceram e uma mata verde e densa foi tomando conta de tudo. A Marina foi a primeira a observar:

- Olha! Olha só quantas árvores floridas, Pietro!

- São Manacás da Serra - explicou a vovó orgulhosa.

- E aquelas prateadas? - quis saber Pietro.

- São embaúbas, árvores muito importantes, pois os animais gostam muito de suas frutas. Caco e Sapiens, que não aguentavam mais de tanta curiosidade lá dentro da mochila, colocaram a cabecinha pra fora e perderam o fôlego ao ver a Mata Atlântica que cercava a estrada.

A chegada à praia foi acompanhada de muita alegria. O dia estava ensolarado, a água quentinha e todos queriam se jogar ao mar.

- Calma, crianças! Protetor solar antes de tudo! O sol é um bom amigo, mas pode queimar a pele da gente e estragar a festa - recomendou a vovó. Caco na esteira, Sapiens lendo um livro, crianças na água, vovó vigiando as crianças. Estavam todos se divertindo quando um pescador se aproximou com vara de pescar, linha e anzol. Ele ajeitou um banquinho, as varas, lançou a linha ao mar e, sentado, ficou esperando. Depois de alguns minutos, levantou-se assustado e gritou:

- Opa, peguei um peixe! E deve ser dos grandes, porque não quer sair da água!

Puxou, puxou, puxou com toda a força e de dentro do mar saiu uma arraia redonda e gorda, que se debatia em desespero. Todos rodearam o animal, que sofria de dor. Alguns faziam fotos, posando ao lado da criatura, que estava morrendo. Todos assistiam à cena sem demonstrar nenhum sentimento, até que a Marina e o Pietro chegaram perto do animal. - Por que você faz isso, moço? Não vê que o peixe está sofrendo? -





questionou Marina.

- É diversão, menina, você não entende nada disso ainda - respondeu o pescador.

- Mas você não percebe que ele sofre de dor? - perguntou Pietro.

- E daí? O homem sempre matou animais para comer.

- E você está com fome? Precisa dele para o seu almoço de hoje? - continuou Marina.

- Claro que não, eu já tenho almoço lá em casa. Mas é como eu disse, pescaria é uma prática milenar do homem, pescamos até por diversão! As pessoas foram se juntando para acompanhar a discussão entre as duas pequenas crianças e o jovem pescador.

- Mas pensa bem, moço: você gostaria de ser pescado? De ter um anzol desses espetado no seu lábio e ser puxado, puxado até cansar? Até quase morrer? - continuou Pietro.

- Claro que não, né?

- Então, moço, onde é que está a diversão de ver o sofrimento desse peixinho? Olha só: ele não está conseguindo mais respirar! - disse Marina em desespero.

As pessoas em volta começaram a falar: "solta ele, vai"; "que dó do bichinho"; "você não precisa disso"; "as crianças tem razão"; "mostra que você tem bom coração".

Nesse momento, Pietro deu uma piscada para a Marina, que imediatamente entendeu o recado e ambos começaram a bater palmas: "soool-ta, soool-ta, soool-ta!". E todos que estavam em volta também entraram no coro e gritaram cada vez mais alto: "soool-ta, soool-ta, soool-ta!"

- Tá bom, tá bom! Eu não preciso mesmo porque não estou com fome. Sempre aprendi que era legal pescar, mas acho que vocês têm razão! Tem tanto esporte pra praticar sem causar nenhum sofrimento a ninguém. Além do mais, os peixes nunca saíram da casa deles para nos atacar...

- Então não vamos perder tempo, moço! - gritou Pietro. Vamos saltar logo, antes que ele morra!

E assim, toda aquela multidão acompanhou a soltura da bela arara no mar. Após alguns minutos se recuperando no raso, ela nadou velozmente de volta para o seu lar, para a sua casa bem no fundo do oceano e todos aplaudiram em festa e alegria.

- Puxa vida, a vovó bem que falou que eu iria gostar das aventuras e eu gostei mesmo! Salvamos um peixe! - gritou Marina feliz.

- Seja bem-vinda, Marina, nós formamos uma boa dupla hoje!

Caco, Sapiens e Vovó Leda sorriram ao ver as crianças se abraçando felizes.

Continua na próxima edição.

todos os capítulos anteriores estão disponíveis no site: www.revistaviverde.com.br

PROMOÇÃO DE MÁQUINAS DE GELO



Modelo:

TH-02

Produz
26 kg por Dia

De: R\$ 3.550,00

Por:

R\$ **2.718,00**



Modelo:

TH-03

Produz
50 kg por Dia

De: R\$ 4.999,00

Por:

R\$ **3.564,00**



Modelo:

TH-04

Produz
70 kg por Dia

De: R\$ 5.680,00

Por:

R\$ **5.108,00**



Modelo:

TH-05

Produz
90 kg por Dia

De: R\$ 7.999,00

Por:

R\$ **7.199,00**

